UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

Mirelli Cunha Meirelles
Beatriz Leal Eller

MOQUECA BATUCADA: A CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA NO PROJETO DE EXTENSÃO LABGIN

VITÓRIA
2015

Mirelli Cunha Meirelles
Beatriz Leal Eller

MOQUECA BATUCADA: A CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA NO PROJETO DE EXTENSÃO LABGIN

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Santos Oliveira.

VITÓRIA

2015

Mirelli Cunha Meirelles
Beatriz Leal Eller

MOQUECA BATUCADA: A CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA NO PROJETO DE EXTENSÃO LABGIN

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em 24 de novembro de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Maurício Santos Oliveira – Orientador

Profa. Dra. Fernanda Simone Lopes de Paiva

Profa. Dra. Paula Cristina da Costa Silva

DEDICATÓRIA

A Deus.

À nossa família.

Aos mestres e doutores.

À nossa amizade.

AGRADECIMENTOS

Aprendi que em tudo devemos dar graças, pois essa é a vontade de Deus para nós. E esse é um momento ótimo para expressar essa gratidão.

Primeiramente a Deus, obrigada pela vida, pelo amor, a paciência, a força e tudo que depende de ti.

Serei eternamente grata ao meu pai Corinto, minha mãe Eliane e ao Du que são pessoas que me educaram e me ensinaram a ser melhor a cada dia. Obrigada pelo amor, amizade, carinho, apoio e respeito. Agradeço por sempre me incentivarem a fazer aquilo que amamos. Sem vocês seria mais difícil.

Agradeço as minhas irmãs Clarisse, Jéssica e Sarah, por me amarem e apoiarem acima de qualquer coisa e distância.

Aos amigos que sempre estiveram presentes e me ajudaram a chegar até aqui, toda ajuda foi essencial. Obrigada!

E, por último, um agradecimento especial a minha amiga e coautora do projeto, Mirelli Cunha Meirelles. Sou grata pelo apoio, incentivo, motivação e paciência nesses anos de amizade. Obrigada pela dedicação no trabalho e por compartilhar sua experiência tornando possível a realização e conclusão desse projeto, “tamo junto sempre”.

Beatriz Leal Eller

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Geraldo e Geralda, por me darem essa oportunidade única de sair de casa para estudar. Sou grata pelo amor e todos os valores que transmitiram para nossa família, seja por meio das incontáveis reuniões e palestras sobre a vida, por parte do meu pai, e pelo carinho, a paciência e a dedicação de minha mãe em querer o melhor para seus filhos, perdoando nossos erros. Obrigada por me darem o bem mais precioso de todos: a Educação!

Agradeço aos meus irmãos, Macelli e Marcell, que apesar da distância estão do meu lado para o que der e vier.

Agradeço ao meu namorado Adriel pelo companheirismo e pelo brilho que dá a minha vida. Aos familiares e amigos que acreditaram e incentivaram a seguir meus sonhos.

Agradeço a minha amiga estabanada Beatriz, por estar junto comigo nesse trabalho! Uma pessoa que quero levar pra sempre comigo, mesmo que aos trancos e barrancos está tudo dando certo, obrigada pela parceria!

A jornada está apenas começando, mas uma etapa já se foi, obrigada por estarem ao meu lado!

Mirelli Cunha Meirelles

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os professores que nos inspiram a buscar ser excelentes profissionais. Obrigado por compartilhar seus conhecimentos durante a nossa vida acadêmica.

Muito obrigado ao nosso orientador, Prof.Dr. Mauricio Santos Oliveira, pela paciência, apoio e dedicação a esse trabalho, você é um grande exemplo de profissionalismo e competência para nós.

À Prof.Dr. Ana Paula Leopoldo, por toda paciência, com nossas dúvidas, enrolação e atrasos no projeto. E, também, pelos puxões de orelha de incentivo.

Ao grupo de ginástica LABGIN que nos deixou compartilhar seu trabalho e suas experiências, aprendemos muito ao longo desses anos com vocês, não só ginástica, mas também a importância de cada um dentro do grupo, a amizade, a cumplicidade e o respeito. Foi isso o que nos incentivou e permitiu que essa pesquisa fosse possível.

À uma amizade inevitável, que mesmo sendo de jeitos diferentes, temos muito em comum. Uma amizade com data de fabricação, mas sem prazo de validade. A realização desse trabalho reflete a parceria certa e fechada há quase 5 anos atrás. Uma sempre estando ali para a outra. Nossa amizade foi essencial para completarmos mais um ciclo da nossa vida. E como sabemos, “você pode contar comigo, como 1, 2, 3 e eu estarei lá e eu sei que quando eu precisar posso contar com você, como 4, 3, 2 e você estará lá”.

Beatriz Leal Eller e Mirelli Cunha Meirelles

“As pessoas costumam dizer que a motivação não dura sempre. Bem, nem o efeito do banho, por isso recomenda-se diariamente”.

Zen Zig

RESUMO

A Ginástica Para Todos (GPT) consiste em uma manifestação corporal inclusiva e democrática que permite a ressignificação de práticas corporais e de valores com potencial de formar os indivíduos para intervir no mundo de forma crítica. Uma característica dessa prática é o seu caráter demonstrativo, tendo como produto final a elaboração de coreografias. Para compreender melhor esse aspecto, resolvemos sistematizar, por meio de relato de experiência, o processo de elaboração da coreografia Moqueca Batucada do Grupo Ginástico, do Laboratório de Ginástica (LABGIN), do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Observamos, no decorrer do estudo, que dois fatores são importantes e facilitam o processo inicial de criação da coreografia, os quais: a escolha do tema e da música. Por conseguinte, a seleção dos movimentos e a escolha do figurino estarão apoiados no tema e na música em busca de estabelecer harmonia. O período de preparação e treinamento deve ser adequado e ter como premissa as características do grupo e a temática da composição. Destacamos que a GPT permite a construção de um espaço de experimentação e socialização de conhecimentos culminando com a elaboração de coreografias que tenham significado não apenas corporal, mas que abranjam aspectos históricos, culturais e sociais.

Palavras-chave: ginástica para todos; coreografia; LABGIN.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Oficina de dança do ventre 19
Figura 2 – Ginástica acrobática..... 19
Figura 3 – Ginástica artística..... 19
Figura 4 – Formação de “anêmona” no centro do palco 22
Figura 5 – Formação de “cardume”..... 22
Figura 6 – Exemplo da diagramação da coreografia Moqueca Batucada 23
Figura 7 – II Prosa Dança..... 24
Figura 8 – II Prosa Dança..... 24
Figura 9 – Formação em círculo da Moqueca Batucada..... 25

LISTA DE ABREVIATURAS

CEFD	Centro de Educação Física e Desportos
GPT	Ginástica Para Todos
FIG	Federação Internacional de Ginástica
LABGIN	Laboratório de Ginástica
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 14
3. REFERENCIAL TEÓRICO 15
4. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA MOQUECA BATUCADA 17
4.1. A escolha do tema 17
4.2. Escolha dos movimentos 18
4.3. A música 20
4.4. Tempo de preparação e treinamento 21
4.5. Figurino 24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 25
REFERÊNCIAS 27

1. INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2010, o projeto de extensão Grupo Ginástico LABGIN (Laboratório de Ginástica) proporciona a prática da Ginástica Para Todos (GPT) à comunidade universitária da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Assim como Rinaldi e Paoliello (2008), os coordenadores do grupo LABGIN buscaram uma modalidade gímnica que propiciasse a participação de todos, que respeitasse as particularidades de cada indivíduo, ressaltasse as potencialidades tanto individuais quanto coletivas e colaborasse com o desenvolvimento de todos. Por responder aos anseios, supracitados, a GPT foi escolhida. Pois, trata-se de uma modalidade que pode ser compreendida como:

> [...] uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.), integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes (GALLARDO; SOUZA, 1994, p. 292, apud TOLEDO; SCHIAVON, 2008, p. 221).

A Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2009), destaca que essa modalidade contribui com a saúde, condicionamento físico e o bem-estar físico, social, intelectual e psicológico de seus praticantes tendo como premissa a filosofia dos 4Fs (*Fun*, *Fudamentals*, *Fitness* e *Friendship*) proposta por Russell (2014).

Além dos benefícios citados acima, a prática da GPT contribui com a formação inicial dos alunos do curso de Educação Física. Pois, conforme Paoliello (2008), a vivência como ginasta é constantemente transferida para a capacitação profissional dos alunos que atuam em um grupo de GPT. E, Oliveira, Silva e Iyama (no prelo) destacam que a possibilidade de experimentar essa prática contribui, também, com a formação científica dos indivíduos que integram o grupo visto que suas experiências se materializam em artigos, resumos publicados em anais e apresentações orais. Concordamos com Paoliello (1997) que enquanto os alunos estão experimentando a GPT, estes estão aprendendo e ensinando também.

Tendo como referencial teórico Paoliello (1997), podemos classificar a GPT como uma modalidade gímnica de caráter demonstrativa, na qual uma de suas

características é a elaboração de coreografias. Desta forma, o objetivo do nosso trabalho é apresentar e sistematizar o processo de construção coreográfica na GPT, mais especificamente, o desenvolvimento da Coreografia Moqueca Batucada do Grupo Ginástico LABGIN.

Para cumprir com o nosso objetivo, optamos pela abordagem de um relato de experiência, o qual foi subsidiado por uma revisão bibliográfica. Consideramos que o resultado desse estudo poderá servir de material de apoio para aqueles que desejam se enveredar pelo caminho de GPT, pois os dados fornecidos aqui poderão dar suporte na elaboração de coreografias, seja no meio universitário, nas escolas, nas academias e projetos sociais. Ressaltamos que o material aqui apresentado visa dar fundamentação para futuras elaborações coreográficas que tenham significado não só corporal, mas que abranjam aspectos históricos, culturais e sociais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, este trabalho consiste em um relato de experiência cuja característica é descritivo-reflexiva. Os procedimentos utilizados remetem-se à descrição e ao relato do processo realizado na produção coreográfica do Grupo Ginástico LABGIN, associados à discussão teórica que envolve a temática.

Para subsidiar a discussão, recorreremos à técnica de documentação indireta, a qual, segundo Lakatos e Marconi (1991), é realizada com o intuito de recolher informações prévias sobre o assunto de interesse. Este tipo de documentação pode ser realizado de duas formas: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

No caso desse estudo, optamos pela pesquisa bibliográfica que consistiu em selecionar, fichar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa a partir de informações, conhecimentos e dados que já foram coletados por outras pessoas, em pesquisas anteriores e demonstrados de diversas formas como livros, artigos, jornais, revistas e meios audiovisuais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Langlade e Langlade (1986), 1800 é o ano de surgimento da Ginástica atual, pois, nesse período, observamos a emergência dos métodos ginásticos.

A origem etimológica da palavra Ginástica vem do grego *gymnastiké* “Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar lhe agilidade e *gímnós “*nu, despido” (FERREIRA, 1986, p.850apud AYOUB, 2007). Devemos refletir que não se trata de um corpo nu literalmente, mas de uma nudez simbólica relacionada a um corpo livre de preconceitos e a busca por movimentos simples e puros.

Ao analisarmos o percurso histórico da ginástica, observamos que para os gregos ela compreendia uma gama variada de exercícios físicos (AYOUB, 2007). Corridas, saltos, lutas e natação são alguns exemplos.

Oliveira e Nunomura (2012) explicam que no decorrer do tempo essa manifestação da cultura corporal foi produzida e modificada em função dos contextos sociais, econômicos, políticos e epistemológicos de cada período da civilização humana. E, em meados do século XIX, surge o Movimento de Ginástica Europeu entendido por Soares (1998, p.20) como um processo de “[...] sistematização pela ciência e técnica que aconteceu entre 1800 e 1900 na Inglaterra, França, Alemanha e Suécia”.

Ayoub (2007) destaca que a partir desse momento ocorreu a substituição da antiga ginástica “cultural”, a qual marcada pela autenticidade e ludicidade, por uma ginástica científica que se preocupa em preparar o corpo saudável para as guerras e o trabalho na indústria. Segundo a autora, a ginástica cientifica

> [...] proclama o seu rompimento com a “arte de exercitar o corpo” (como pretendiam os gregos) para casar-se com a ciência de exercitar-se o corpo e porque não dizer, com a ciência de adestrar, domesticar, doutrinar o corpo (AYOUB, 2007, p. 34).

Ainda no Século XIX, observamos o surgimento dos primeiros festivais gímnicos que consistiam em um meio eficaz de propaganda da cultura física. Brikina (1978) cita que as exibições de ginástica de massas mais antigas foram realizadas na antiga Tchecoslováquia, desde 1882. Posteriormente, esses grandes eventos foram disseminados para a Alemanha, União Soviética e países nórdicos.

Seguindo a tradição dos festivais, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) criou, no ano de 1950, a Gymnaestrada que foi realizada pela primeira vez em 1953 (SANTOS, 2009).

Trata-se de um evento organizado pela FIG e que marca o nascimento da Ginástica Geral, atualmente denominada Ginástica Para Todos. Para a FIG (1993, apud AYOUB, 2007), a GPT compreende a esfera da ginástica orientada para o lazer e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com ou sem aparelhos), dança e jogos, conforme as preferências nacionais e culturais.

Compete citar que, para a FIG (2009), a GPT abarca uma variedade de atividades que são acessíveis para indivíduos de diferentes idades, habilidades, culturas e de ambos os gêneros. Ainda de acordo com a entidade, a modalidade contribui com a saúde, condicionamento físico e o bem-estar de seus praticantes. E, por fim, na conceituação dessa modalidade pela FIG (2009), a GPT pode ser demonstrativa ou competitiva envolvendo ou não o uso de aparelhos e dança.

Assim, observamos que a GPT é um campo bastante abrangente da ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas" (SANTOS, 2009, p.28).

Nessa conceituação da FIG, citada acima, observamos a emergência de uma característica dessa modalidade. A GPT é marcada pela criação de coreografias.

> Elaborada, na maior parte das vezes com presença de música, figurino e uma composição onde o tempo e o espaço são demarcados bem como a sequência dos movimentos e dos gestos, a realidade da Ginástica Geral é caracterizada por coreografias (...) "(COLETIVA DE AUTORES, Apud ROBLE, 1999, p. 62).

Na sequência do texto, apresentaremos o processo de elaboração coreográfica da Moqueca Batucada do Grupo Ginástico LABGIN.

4. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA MOQUECA BATUCADA

4.1. A escolha do tema

Ao percorrermos as páginas de um dicionário, observamos que a palavra “tema” pode ser compreendida como o “assunto ou proposição de que se vai tratar num discurso” ou a “matéria de um trabalho literário, científico ou artístico” (MICHAELIS, 2015). Assim, podemos entender que o tema no contexto da GPT consiste no assunto ou na proposição que se busca abordar em uma determinada coreografia.

Santos (2009) cita que o tema de uma coreografia de GPT pode ser desenvolvido a partir de uma história ou pode estar fundamentado num conceito abstrato. Isso demonstra que as possibilidades são infinitas, assim como a interpretação do mesmo. O autor destaca que, no momento de escolha do tema, deve ser considerado como ele adequa-se às características dos ginastas (SANTOS, 2009) e do grupo.

Com o objetivo de participar do Fórum Internacional de Ginástica Geral, o qual seria realizado em outubro de 2014, o Grupo Ginástico LABGIN decidiu elaborar uma coreografia coordenada pela professora Paula Cristina da Costa Silva.

Dessa forma, no primeiro semestre do ano de 2013, decidimos em grupo criar uma composição coreográfica com o intuito de participar do Festival Universitário. Em busca de ideias que pudessem orientar a escolha de um tema, foi feita a proposta de pesquisarmos objetos/assuntos que pudessem nortear os passos da coreografia.

Nesse momento, buscamos na literatura e nos meios audiovisuais os possíveis temas que pudessem ser desenvolvidos no grupo e que fossem ideais e interessantes não só para a apresentação, mas que tivessem um significado para o grupo. Sborquia (2008) afirma que

> A utilização de temas na construção coreográfica possibilita ao sujeito a expressão de suas reflexões e sentimentos, por meio de gestos e ações, em torno dessa temática. A escolha de um tema propicia o levantamento de uma série de ideias a ele relacionadas. A discussão dessa temática pode levar a reflexões e abstrações as quais possibilitam a tomada de consciência e a efetivação da estética.

Após o período de pesquisa, o tema escolhido foi: Espírito Santo. A escolha foi motivada pelo interesse do grupo em mostrar a cultura e identidade espírito-santense, afinal seríamos o único representante do estado. Segundo Santos (2009),

> Visto que um dos objetivos da ginástica para todos é apresentar a cultura dos povos através da Ginástica, deve-se considerar a possibilidade da inclusão de aspectos característicos da cultura regional quando da elaboração de uma coreografia, podendo estes aspectos serem apresentados em somente um ou nos vários itens da composição (p. 50).

A partir dessa definição, o grupo foi dividido em minigrupos que foram incumbidos de pesquisar sobre as distintas regiões do estado, as quais: norte, central e sul. Para facilitar a abordagem, foram determinados alguns subtemas: língua, crença, culinária, arte, música, costumes, folclore, entre outros.

Após a pesquisa, esses minigrupos apresentaram os resultados para os demais integrantes do grupo com o intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos.

4.2. Escolha dos movimentos

Segundo Paoliello (2008), a construção coreográfica pode ocorrer de duas formas: por meio da atividade em si e pela teoria que vai dar base para a criatividade. Após a escolha do tema e a discussão dos resultados da pesquisa sobre os diferentes aspectos da cultura espírito-santense, o grupo LABGIN buscou movimentos que pudessem traduzir corporalmente o tema e, também, procuraram na diversidade de práticas gímnicas, elementos que tornassem a coreografia dinâmica e agradável para os ginastas e para o público.

Os movimentos foram escolhidos a partir de diferentes vivências propiciadas por oficinas temáticas, oriundas da pesquisa sobre a cultura do Espírito Santo e, também, da Ginástica. As ideias foram sugeridas pelos integrantes e professores que coordenavam o grupo.

Destacamos que as possibilidades de escolha de movimentos na GPT, assim como o uso ou não de aparelhos ou materiais alternativos de pequeno ou grande porte, são infinitas. Santos (2009) fala que a escolha deve ser orientada para os movimentos que sejam mais adequados ao grupo, com respeito a sua proposta de trabalho e de acordo com as características dos seus integrantes.

Em busca de ampliar o repertório motor e a criatividade dos alunos, além de contribuir com a formação inicial dos mesmos, foi elaborado um cronograma de oficinas que foram ministradas pelos alunos e professores do LABGIN.

Em grupos ou individualmente, os alunos elaboraram as aulas e ministraram para seus pares. Assim, uma vez por semana, os integrantes do LABGIN vivenciaram aulas de jongo, ritmos, balé, slackline, dança do ventre (FIGURA 1), capoeira, artes marciais, entre outras práticas corporais.

Figura 1 – Oficina de dança do ventre.

Ademais, foram vivenciadas diferentes manifestações gímnicas, como: ginástica rítmica, ginástica acrobática (FIGURA 2), ginástica artística (FIGURA 3), ginástica de trampolins, ropeskiping, calistenia, entre outras.

Figura 2 – Ginástica acrobática.

Figura 3 – Ginástica artística.

Oliveira, Silva e Iyama (no prelo) citam que a abordagem da GPT, implementada no Grupo Ginástico LABGIN, tem como propósito oferecer, para além das aulas curriculares obrigatórias, vivências práticas e de ensino-aprendizado da Ginástica. Corroboramos Paoliello (1997) que o trabalho coletivo é uma ferramenta essencial no trato da GPT, pois enquanto todos estão ensinando, todos estão aprendendo. Por isso, Oliveira, Silva e Iyama (no prelo) afirmam que as atividades do grupo devem ser desenvolvidas por todos e para todos com o intuito de compartilhar a responsabilidade no processo de planejamento, organização, implementação e avaliação das aulas. E, consequentemente, contribuir com a formação inicial dos graduandos.

4.3. A música

Roble (2000) citado por Sborquia (2008, p. 149) reflete que “enquanto a comunicação refere-se a uma transmissão explícita de significados da maneira mais clara e sem interferência possível, a expressão está no campo da emoção: seu desejo é manifestar sentimentos”. Nessa linha de pensamento, a música pode contribuir sobremaneira para uma comunicação expressiva dos ginastas por meio da composição coreográfica.

De acordo com Idla (1982) apud Braga (2008), o efeito ocasionado de forma recíproca entre música e movimento possibilita tornar visível a música pelo movimento e audível o movimento pela música. Esse aspecto expõe a importância da escolha da música e a relação dela com os movimentos.

No momento da escolha da música, Santos (2009) indica que a seleção deve ser orientada pela proposta de trabalho do grupo e suas características. Gallardo (2000) complementa que a música não deve ser compreendida como um mero pano de fundo sendo a mesma um aspecto fundamental que influencia a qualidade do movimento e a expressividade.

Após a escolha do tema, os membros do Grupo LABGIN procuraram por músicas que pudessem auxiliar a elaboração da coreografia na perspectiva da temática escolhida.

A pesquisa resultou em um repertorio musical que foi ouvido e analisado pelo grupo. Por fim, a música escolhida foi a Baião Destemperado do grupo Barbatuques. De acordo com o sítio de internet do Barbatuques, trata-se de um

grupo brasileiro de percussão corporal (BARBATUQUES, 2015). A principal característica é que os músicos utilizam o próprio corpo como instrumento. Por meio de palmas, batidas no peito, estalos com os dedos e a boca, assobios e sapateados, o grupo faz músicas que resultam em diferentes ritmos que vão do samba ao rap.

No momento da escolha dessa música, o LABGIN considerou que a peculiaridade desse grupo que retrata a identidade e cultura do povo brasileiro poderia corroborar com a composição de uma coreografia sobre o Espírito Santo.

4.4. Tempo de preparação e treinamento

Santos (2009) destaca a importância da qualidade dos movimentos que está relacionada à técnica e a postura dos elementos que compõe a coreografia. Bortoleto (2008) cita que na Ginástica a técnica visa aproximar os movimentos aos modelos ideais de execução, os quais são definidos por meio de estudos científicos.

Porém, na GPT o conceito de técnica deve ser repensado. Gallardo (2000) alude que a técnica nessa modalidade gímnica deve colaborar com a interpretação dos temas e favorecer a transmissão das mensagens pretendidas.

Assim, concordamos com Bortoleto (2008) que na GPT devemos escapar das amarras estabelecidas pelas ginásticas que visam ao alto rendimento onde os regulamentos estritos direcionam e padronizam os movimentos. Isso não significa que os aspectos de segurança devem ser negligenciados, mas que os ditames técnicos não limitem a criatividade e a expressividade dos ginastas.

É importante que no momento da preparação e treinamento sejam respeitadas as individualidades dos membros do grupo e que sejam valorizadas o potencial de cada ginasta, pois um grupo de GPT busca na diversidade as suas qualidades.

Na sequência da escolha do tema e da música, o grupo vivenciou diferentes formas de Ginástica e, também, outras manifestações corporais. Houve uma preocupação com a ocupação espacial, as formações e desenhos com especial cuidado com transições (FIGURA 4; FIGURA 5).

Figura 4 – Formação de “anêmona” no centro do palco.

Figura 5 – Formação de “cardume”

Destacamos que as formações e as posições são fundamentais numa composição de GPT que envolve muitos participantes, pois as mesmas enriqueceram, harmonizam e embelezam a coreografia (SANTOS, 2009). Na Moqueca Batucada utilizamos desenhos/diagramas para os diferentes momentos da coreografia. Cada posição era numerada com o intuito de facilitar os treinos e a consequente memorização pelos ginastas (FIGURA 6).

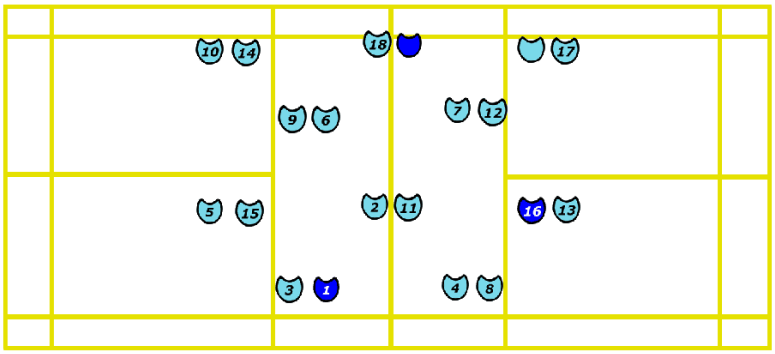

Figura 6 – Exemplo da diagramação da coreografia Moqueca Batucada.

Embora não tenham sido utilizados materiais ou aparelhos nessa composição, observamos que a coreografia se pautou na rica variedade de gestos simples e complexos, individuais e em duplas, que no coletivo atribuíram beleza e harmonia pelos detalhes que aliados às formações do tipo “cardume”, círculos, filas e colunas garantiram um belo efeito visual.

Os movimentos estabelecidos para cada momento da coreografia foram treinados por todos e muitas vezes adaptados para que estivessem em consonância com o tema e as características dos ginastas. Santos (2009) aponta a necessidade de serem testadas as ideias em grupos para que seja feita uma avaliação para a inclusão ou não dos mesmos na coreografia.

No ano de 2013, foi apresentada a primeira versão da coreografia no II ProsaDança. Um evento organizado pela professora Rosely Pires que foi realizado no CEFD/UFES.

Após essa primeira apresentação, no decorrer do ano de 2014, o grupo fez modificações na coreografia com a introdução de mais elementos em busca de estabelecer uma melhor harmonia e unidade entre os movimentos e, também, estabelecer uma relação de empatia com a plateia. Ademais, objetivou-se incluir mais elementos ginásticos na composição.

Houve um cuidado em aperfeiçoar os movimentos, visto que é uma coreografia que envolve formações que exigem sincronia, uniformidade e ritmo. É interessante citar que durante o processo de elaboração dessa coreografia os movimentos foram adaptados com o intuito de aproximar a estética e a forma de execução entre os ginastas. Os movimentos eram moldados para que todos tivessem condições de fazer igual, e isso é um elemento primordial na GPT, todos podem fazer, não existem melhores ou piores, existe o conjunto, o todo.

4.5. Figurino

O figurino deve estar integrado à proposta da apresentação (SANTOS, 2009), principalmente, com o tema. Não podemos nos esquecer de que ele deve estar adequado para a execução dos elementos e que propicie segurança ao ginasta.

Na primeira oportunidade em que a coreografia foi apresentada, o grupo utilizou uniformes antigos que estavam disponíveis na sala de ginástica. Isso ocorreu no ano de 2013.

Nesse momento, o objetivo era participar do II ProsaDança e expor para o público o trabalho que estava em desenvolvimento. O figurino nessa ocasião era basicamente camiseta e shorts (FIGURA 7 e 8). As mulheres usaram camiseta azul e short rosa, enquanto os homens usaram camiseta rosa claro e bermuda azul.

Figura 7 – II ProsaDança.

Figura 8 – II ProsaDança.

Já em 2014, com o objetivo de participar do Fórum Internacional de Ginástica Geral, o grupo buscou um figurino que traduzisse a essência da temática abordada na coreografia.

Como o tema era Espírito Santo, optamos pelas cores da bandeira do estado, as quais: azul, branco e rosa (FIGURA 9). O material da saia das meninas, nessas cores, deu leveza aos movimentos. E o branco da camiseta sem mangas deixou o figurino leve e puro.

Figura 9 – Formação em círculo da Moqueca Batucada.

Santos (2009) considera que o branco simboliza luz e ilumina a coreografia. Os meninos também usaram camiseta na cor branca com shorts azul que, além de ser uma das cores da bandeira, remetia ao mar espírito-santense.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreendermos a coreografia como “a arte de criar movimentos por meio de uma sequência de passos definidos, os quais expressam certos significados e originam determinadas sensações estéticas” (SBORQUI, 2008, p. 148), observamos que a Moqueca Batucada expressa a perspectiva dos ginastas que compunham o grupo Ginástico LABGIN sobre o tema Espírito Santo.

Desta forma, a coreografia expressa ideias, significados, sentimentos e conhecimentos oriundos da relação dos sujeitos do grupo com a sua realidade. E, durante a apresentação da coreografia, os movimentos expressam o que os ginastas sentem e compreendem acerca do tema, sendo o movimento uma linguagem que permite extravasar as ideias, entendimentos e emoções.

Ademais, salientamos que a GPT “permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.77). Aspecto que corrobora com a libertação de amarras relacionadas a imitar e repetir movimentos regrados, comuns nas ginásticas de competição e de condicionamento físico.

No momento de elaboração da coreografia, toda e qualquer tipo de contribuição é válida, desde os gestos simples aos mais complexos oriundos dos mais variados tipos de manifestações corporais. Observamos que o mais importante é que as ações motoras sejam adaptadas para o grupo e tenham significado.

Ainda no que concernem as adaptações ao grupo, torna-se pertinente destacar o caráter de lazer de um projeto de extensão. Ao relacionarmos a GPT com o lazer, podemos afirmar a importância da Ginástica como um meio prazeroso, criativo e lúdico que privilegia a interação social, dentre seus inúmeros benefícios (PAOLIELLO, 2008). Assim, o processo de elaboração e treinamento de uma coreografia de GPT, em um projeto de extensão, não pode negligenciar esse aspecto que deve nortear a filosofia de trabalho.

Por fim, elucidamos o caráter abrangente da GPT que emergiu durante as atividades que permearam o processo de composição da Moqueca Batucada. O qual foi composto por danças, jogos, ginásticas, brincadeiras, capoeira, slackline, entre outros. Isso permitiu que os ginastas tivessem um repertório motor e de experiências diversificados que influenciaram o momento de criação.

Ressaltamos que todas essas experiências contribuíram, também, para a formação inicial dos estudantes de Educação Física. Concordamos com Rinaldi (1999) que a GPT apresenta oportunidades que contemplam problemas de ordem pedagógica, metodológica e técnica que são importantes para a futura intervenção docente. E, devido as suas características, a GPT pode construir um espaço para romper com as práticas pedagógicas que tratam o conhecimento gímnico de forma fixa, linear, fragmentada e exclusivamente técnica.

Concluímos esse estudo com a perspectiva de que a elaboração de uma coreografia de GPT permite a construção e a reconstrução do conhecimento por meio de uma prática crítica e reflexiva. E, motivados por isso, acreditamos que há que se voltar o nosso olhar para essa manifestação corporal que trabalha o indivíduo que a pratica como um todo seja ele criança, jovem, adulto, idoso e, no caso do nosso estudo, universitário com grande potencial para favorecer o bem estar físico, psicológico e social do ser humano.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física e escolar**. Campinas: UNICAMP, 2007.

BARBATUQUES. **Quem somos**. Disponível em: http://barbatuques.com.br/pt/?page_id=2. Acesso em: 25 out. 2015.

BORTOLETO, M. A. C. Uma reflexão sobre o conceito de técnica na ginástica geral. In PAOLIELLO, E. **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

BRAGA, J. M. P. Música e movimento. In PAOLIELLO, E. **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

BRIKINA, A. T. **Gimnasia**. Zaragoza: Acribia, 1978.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **About gymnastics for all.** Disponível em: http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=236. Acesso em: 10 de setembro 2015.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. **Teoria general de la gimnasia**. 2. ed. Buenos Aires: Stadium, 1986.

MICHAELLIS. **Dicionário online**. Disponível em: http://www.michaelis.uol.com.br. Acesso em: 18 de novembro de 2015

OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões**, Campinas, v. 10, p. 01-12, 2012.

OLIVEIRA, M. S.; SILVA, Y. T. G.; IYAMA, R. S. Por uma ginástica para e por todos: a ginástica geral no projeto LABGIN. **Revista Guará**. No prelo 2015.

PARRA-RINALDI, I.; PAOLIELLO, E. A ginástica geral nos cursos de formação profissional de licenciatura em educação física. In PAOLIELLO, E. **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

PEREZ GALLARDO, J. Diferentes olhares sobre a ginástica geral: a visão pedagógica. In **Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral**. Campinas: UNICAMP/SESC, 2000.

ROBLE, O. J. A ginástica geral como foco expressivo. In **Anais do Fórum Brasileiro de Ginástica Geral**. Campinas: UNICAMP/SESC, 2000.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica para todos**: e elaboração de coreografias e organização de festivais. 2.ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SBORQUI, S. P. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In PAOLIELLO, E. **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da educação física. 163 f. Tese (doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, E.; SCHIAVON, L. M. Ginástica geral: diversidade e identidade. In PAOLIELLO, E. **Ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.